



Universidade Federal Fluminense

ESCOLA DE ENFERMAGEM  
AURORA DE AFONSO COSTA



Artigos Originais



## Consumo de drogas e fatores associados: estudo transversal com adolescentes escolares do ensino fundamental

Mariana Matias Santos<sup>1</sup>, Rosana Santos Mota<sup>1</sup>, Milca Ramaiane da Silva Carvalho<sup>2</sup>, Gleide Santos de Araújo<sup>1</sup>, Nadirlene Pereira Gomes<sup>1</sup>, Jeane Freitas de Oliveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal da Bahia

<sup>2</sup> Universidade Estadual da Bahia

### RESUMO

**Objetivo:** estimar a prevalência do consumo de drogas entre adolescentes escolares e a sua associação com variáveis sociodemográficas e sexuais. **Método:** estudo transversal realizado por meio de entrevista estruturada com 239 estudantes do ensino fundamental de uma escola pública da rede estadual da Bahia, Brasil. Os dados foram processados pelo programa *Stata*, versão 12, e analisados segundo a estatística descritiva e inferencial. **Resultado:** a prevalência de adolescentes que haviam consumido drogas no último mês foi de 25,92%. Houve associação estatística entre a variável consumo de drogas e religião (RP = 1,88 e IC95% = 1,03 – 3,41), série de estudo (RP = 2,0 e IC95% = 1,03 – 3,85) e trabalho (RP = 3,68 e IC95% = 1,08 – 12,54). **Conclusão:** identifi ou-se elevada prevalência de consumo de drogas entre adolescentes escolares e sua associação com a baixa escolaridade, a falta de prática religiosa e a precocidade no trabalho e na relação sexual.

**Descritores:** Usuários de Drogas; Adolescente; Promoção da Saúde.

## INTRODUÇÃO

O consumo de drogas sempre fez parte do cotidiano dos seres humanos. Entretanto, a partir do século XX, foi reconhecido como problema de saúde pública, em razão dos efeitos da progressão no consumo/dependência, do poliuso e da intensidade de suas consequências<sup>(1)</sup>.

Trata-se de um fenômeno complexo que não pode ser explicado apenas pelos efeitos fisiológicos, visto que é o conjunto de motivações e as consequências do uso que transformam uma substância psicoativa qualquer em droga<sup>(2)</sup>.

Apesar de o primeiro contato com as drogas poder ocorrer em qualquer fase da vida, estudos nacionais<sup>(3)</sup> e internacionais<sup>(4)</sup> indicam o início do consumo principalmente na adolescência, fase de transição entre a infância e a exposição à fase adulta. É justamente nesse período que ocorrem mudanças hormonais, psicológicas e sociais, que impulsionam o indivíduo a começar a impor sua personalidade e seus padrões de identificação<sup>(5)</sup>.

A perda da identidade infantil e do referencial da infância levam o adolescente a se identificar por meio de pares, quando começa a compartilhar convicções e condutas grupais, a exemplo do uso de drogas. A prevalência do consumo de drogas nessa população varia de 11,4% a 91,9%, dependendo da região e do tipo de substância investigada, conforme aponta os últimos levantamentos sobre consumo de drogas realizados com adolescentes no Brasil<sup>(3)</sup>. Vale ressaltar que essa conduta pode gerar implicações para o jovem consumidor, como, por exemplo, a baixa escolaridade e o desenvolvimento de transtornos psiquiátricos<sup>(6)</sup>.

A tendência da reprodução de padrões de comportamento e as implicações do consumo de drogas por adolescentes requerem estratégias específicas de prevenção em saúde para esse grupo populacional. Ademais, a heterogeneidade das condições sociodemográfica

e de saúde repercutem de diferentes formas no processo de saúde-doença. Diante de tais considerações, elaborou-se a hipótese de que há uma relação de risco entre o consumo de drogas e os aspectos sociodemográficos e sexuais. Nesse contexto, delineou-se a seguinte questão de pesquisa: existe associação entre o consumo de drogas e as variáveis sociodemográficas e sexuais em adolescentes?

A escola é o principal local de reprodução de padrões de comportamento e de inserção grupal nesta fase da vida, tratando-se, portanto, de um espaço privilegiado para a identificação precoce de situações problemáticas na adolescência e estratégico para a promoção e prevenção em saúde desse grupo. Partindo-se desse pressuposto, definiu-se o seguinte objetivo: estimar a prevalência do consumo de drogas entre adolescentes escolares e a sua associação com as variáveis sociodemográficas e sexuais.

## MÉTODO

Estudo transversal vinculado ao projeto "Universidade e escola pública: buscando estratégias para enfrentar os fatores que interferem no processo ensino/aprendizagem", sob financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb).

Foi desenvolvido em uma escola pública da rede estadual de ensino localizada em um bairro da periferia da cidade de Salvador, Bahia, Brasil. A referida instituição educacional oferece vagas para alunos do ensino fundamental do sexto ao nono anos, nos turnos matutino, vespertino e noturno. Atualmente, é campo de prática para graduandas(os) de enfermagem pelo projeto de extensão: "Atividade curricular em comunidade e sociedade – Abordagem interdisciplinar e transdisciplinar dos problemas de saúde relacionados à violência", proporcionando, desse

modo, a aproximação com o local de estudo e a interação das atividades de pesquisa e extensão.

Para a coleta de dados, foi calculado um plano amostral estratificado proporcionalmente ao número de alunos por turma do ensino fundamental (276 alunos), o que resultou em uma amostra mínima de 210 alunos, com erro amostral máximo de 2,35%. Em cada turma, o mínimo de estudantes sugerido pelo plano amostral foi incluído no estudo. Adotou-se como critérios de inclusão pertencer à faixa etária entre 10 e 19 anos de idade e ser aluno regularmente matriculado na instituição de ensino. Não participaram da pesquisa os alunos que, por duas vezes consecutivas, faltaram às aulas nos dias correspondentes à coleta, resultando em uma amostra composta por 239 alunos.

A coleta de dados foi realizada no período de outubro de 2014 a janeiro de 2015 mediante a aplicação de um formulário estruturado em blocos, que incluem: variáveis sociodemográficas e sexuais e consumo de drogas no último mês. A aplicação e o preenchimento do formulário se deu por integrantes da equipe de pesquisa, alunas da graduação e da pós-graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Toda a equipe de pesquisa foi treinada e recebeu um manual com instruções para a condução da coleta.

Visando atender ao objetivo proposto, estabeleceu-se, como variável dependente, o consumo de drogas com as categorias "Sim" e "Não", e, como variáveis independentes, os dados sociodemográficos (sexo, raça, faixa etária, religião, série de estudo, convívio familiar e trabalho) e sexuais (relação sexual, idade da primeira relação sexual e uso de preservativo). Quanto à variável dependente, adotou-se a premissa de que o consumo de drogas lícitas e ilícitas é juridicamente proibido para adolescentes em todo o território brasileiro. Nessa perspectiva, apesar de haver autorrelato de consumo de substâncias

como álcool, inalantes, maconha, cocaína e crack, pelos estudantes investigados, não foi feita distinção entre os tipos de substâncias na sistematização e na análise dos dados.

Os dados foram processados pelo programa *Stata*, versão 12, e analisados inicialmente por meio de frequências e índices percentuais. Para identificar a associação entre as variáveis, foi utilizado o cálculo de razão de prevalência (RP) e os respectivos intervalos de confiança de 95% (IC 95%).

O projeto foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, parecer n.º 384208. Foi assegurado, em sua execução, o sigilo, o anonimato, a privacidade e a liberdade de participar ou não da pesquisa, conforme orientações da resolução n.º 466/12, do Conselho Nacional de Saúde. Os termos de Assentimento e Consentimento Livre e Esclarecido foram assinados pelos adolescentes e por seus representantes legais, respectivamente.

## RESULTADOS

Quanto às características sociodemográficas dos participantes (Tabela 1), houve predominância entre os adolescentes com idades entre 10 e 14 anos (59,8%), do sexo masculino (54,0%), autodeclarados pertencentes à raça negra (76,6%) e que frequentavam as turmas de sexto e sétimo anos do ensino fundamental (64,9%). A maioria dos estudantes não exercia atividade remunerada (95,4%), não convivia com ambos os pais (55,2%) e não praticava qualquer religião (53,1%).

A prevalência do consumo de drogas, no último mês, entre os 239 estudantes foi de 25,92%. A análise bivariada (Tabela 1) indicou associação estatisticamente significativa entre as variáveis consumo de drogas, religião (RP =

1,88 e IC95%= 1,03 – 3,41), série de estudo (RP = 2,0 e IC95% = 1,03 – 3,85) e trabalho (RP = 3,68 e IC95% = 1,08 – 12,54). Também foi identificada associação positiva entre o consumo de drogas e o sexo masculino (RP = 1,14 e IC95% = 0,63 – 2,04), a raça negra (RP = 1,20 e IC95% = 0,59 – 2,43) e a faixa etária entre 15 e 19 anos (RP = 1,10 e IC95% = 0,61 – 1,98).

Quanto às variáveis sexuais (Tabela 2), mais da metade (63,6%) dos adolescentes não haviam tido nenhuma experiência sexual. Entre os adolescentes que já haviam tido a primeira relação sexual (82,8%), a maioria referiu que esta ocorreu entre 10 e 14 anos e sem o uso de preservativo (50,6%).

Referente à análise bivariada das variáveis sexuais (Tabela 2), foi identificada associação positiva, com significância estatística entre o consumo de drogas e a primeira relação sexual.

Outra variável que revelou associação com o consumo de drogas foi a não utilização regular de preservativo.

## DISCUSSÃO

A prevalência do consumo de drogas (25,92%) entre adolescentes baianos identificada neste estudo assemelha-se à encontrada em pesquisas realizadas com adolescentes nas Regiões Norte (24,0%)<sup>(7)</sup> e Sudeste (23,6%) do Brasil<sup>(8)</sup>. Em âmbito internacional, uma pesquisa realizada com 26.503 adolescentes mexicanos, estudantes dos ensinos básico e secundário, apontou uma prevalência de consumo semelhante, que variou entre 21,5% e 24,4%<sup>(9)</sup>. Outro estudo realizado no Brasil alerta ainda para o crescente consumo de substâncias psicoativas

**Tabela 1.** Razão de prevalência do consumo de drogas por adolescentes escolares segundo variáveis sociodemográfica, Salvador, Bahia, 2016.

VARIÁVEIS	N Total (%)	Consumo de Drogas Sim (%)	Consumo de Drogas Não (%)	Razão de Prevalência (PR)	IC (95%)
<b>FAIXA ETÁRIA</b>					
15 a 19 anos	96 (40,2)	26 (27,1)	70 (72,9)	1,1	0,61 – 1,98
10 a 14 anos	143 (59,8)	36 (25,2)	107 (74,8)	1	
<b>SEXO</b>					
Masculino	129 (54,0)	35 (27,1)	94 (72,9)	1,14	0,63 – 2,04
Feminino	110 (46,0)	27 (24,5)	83 (75,5)	1	
<b>RAÇA</b>					
Negra	183 (76,6)	49 (26,8)	134 (73,2)	1,2	0,59 – 2,43
Não negra	56 (23,4)	13 (23,2)	43 (76,8)	1	
<b>SÉRIE DE ESTUDO</b>					
6º/7º ano	155 (64,9)	47 (30,3)	108 (69,7)	2	1,03 – 3,85
8º/9º ano	84 (35,1)	15 (17,9)	69 (82,1)	1	
<b>TRABALHO</b>					
Sim	11 (4,6)	6 (54,5)	5 (45,4)	3,68	1,08 – 12,54
Não	228 (95,4)	56 (24,6)	172 (75,4)	1	
<b>CONVÍVIO FAMILIAR</b>					
Outros	132 (55,2)	32 (24,2)	100 (75,8)	0,82	0,45 – 1,46
Pais	107 (44,8)	30 (28,1)	77 (71,9)	1	
<b>RELIGIÃO</b>					
Não	127 (53,1)	40 (31,5)	87 (68,5)	1,88	1,03 – 3,41
Sim	112 (46,9)	22 (19,6)	90 (80,4)	1	

Fonte: dados da pesquisa

**Tabela 2.** Razão de prevalência do consumo de drogas por adolescentes escolares segundo variáveis sexuais, Salvador, Bahia, 2016.

VARIÁVEIS	N Total (%)	Consumo de Drogas Sim (%)	Consumo de Drogas Não (%)	Razão de Prevalência (PR)	IC (95%)
<b>RELAÇÃO SEXUAL</b>					
Sim	87(36,4)	37 (42,5)	50 (57,5)	3,75	2,05 – 6,87
Não	152(63,6)	25 (16,5)	127 (83,5)	1	
<b>IDADE DA PRIMEIRA RELAÇÃO SEXUAL (N=87)</b>					
10 a 14 anos	72 (82,8)	30 (41,7)	42 (58,3)	0,81	0,26 – 2,49
15 a 19 anos	15 (17,4)	7 (46,7)	8 (53,3)	1	
<b>USO DO PRESERVATIVO (N=87)</b>					
Não	43 (49,4)	20 (46,5)	23 (53,5)	1,38	0,58 – 3,24
Sim	44 (50,6)	17 (35,6)	27 (61,4)	1	

Fonte: dados da pesquisa

entre adolescentes escolares<sup>(5)</sup>. Essa tendência de crescimento no consumo de drogas na adolescência também foi observada em pesquisa realizada nos Estados Unidos, que avaliou o consumo por escolares entre os anos de 2011 e 2015<sup>(4)</sup>.

O estudo identificou maior vulnerabilidade em adolescentes na faixa etária entre 15 e 19 anos, e considerável frequência de uso entre adolescentes com idades entre 10 e 14 anos. Os índices de iniciação precoce do consumo por escolares foram constatados por outras pesquisas sobre drogas no Brasil<sup>(5,6)</sup>. A iniciação precoce do uso de drogas pode acarretar transtornos psiquiátricos, infecções sexualmente transmissíveis (IST), problemas hepáticos e cardiovasculares, bem como potencializar conflitos familiares, atitudes violentas, abandono ou dificuldades no contexto escolar, entre outros fatores<sup>(8,10)</sup>. Para além dos efeitos maléficos à saúde, vale destacar que trata-se de um grupo cujo consumo em âmbito nacional é ilegal, chamando a atenção para a ineficácia do combate e da repressão às drogas no país.

Com relação ao sexo, no presente estudo, houve maior proporção de meninos que consumiram algum tipo de droga. Outros estudos realizados no Brasil chamam a atenção para a atual predominância masculina no consumo da

maioria das substâncias psicoativas, podendo estar relacionada a fatores culturais, pautados em questões de gênero, que naturalizam socialmente o uso de drogas por homens, ao passo que discrimina o consumo por mulheres<sup>(6,7)</sup>. No entanto, também foi significativo o número de meninas que relataram o consumo. O último relatório mundial sobre o uso de drogas destaca a tendência de aumento do número de mulheres consumidoras e alerta para o fato de que estas são mais propensas aos efeitos da embriaguez, ao desenvolvimento de dependência e à situações de violência, além de terem menos acesso aos serviços de tratamento<sup>(11)</sup>.

Outro elemento de vulnerabilidade quanto ao uso de drogas refere-se à associação positiva entre raça negra e consumo de drogas. Um estudo recente demonstra maior prevalência de consumo entre estudantes de escola pública pertencentes à raça negra e de baixa renda, confirmando a teoria de complexidade do fenômeno das drogas, que ultrapassa questões de saúde, estando atrelado a contextos de vulnerabilidade individual e social<sup>(3)</sup>. É importante destacar que a predominância de adolescentes negros é condizente com o perfil da população da cidade e do bairro onde foi realizado o estudo<sup>(12)</sup>.

Quanto à escolaridade, os dados mostraram maior vulnerabilidade para o consumo de

drogas entre os adolescentes que cursavam as séries iniciais do ensino fundamental. Isso direciona para as repercussões do consumo no rendimento escolar, conforme também apontado em outros estudos, nacionais<sup>(6)</sup> e internacionais<sup>(13)</sup>.

Apesar da faixa etária e da baixa escolaridade para o trabalho, houve registro de adolescentes que exerciam atividades remuneradas. Entre os estudantes que trabalhavam, a maioria relatou uso de drogas. Embora o trabalho de pessoas em faixa etária precoce promova certa autonomia e permissibilidade ao uso de drogas, essa inserção ocorre de maneira precária, dando continuidade ao ciclo de pobreza<sup>(8)</sup>.

O estudo mostra ainda que a maioria dos adolescentes que conviviam com ambos os pais relatou consumo de drogas, dado que diverge de outra pesquisa, que identifi ou a estruturação familiar como fator de proteção para o consumo<sup>(14)</sup>.

Um fator de proteção para o consumo identificado neste estudo foi a prática religiosa. Um estudo realizado com 6.264 adolescentes do ensino médio da rede pública no estado de Pernambuco, Brasil, sinalizou que a prática religiosa é um fator de proteção para o consumo de drogas, pois inibe comportamentos de risco à saúde e interação com pares desviantes, além de promover atitudes conservadoras<sup>(15)</sup>. Esses dados ressaltam a importância do incentivo e do respeito à abordagem religiosa, em sua pluralidade cultural, no ambiente escolar e no atendimento em saúde como estratégia de prevenção do consumo de drogas na adolescência.

Para além dos aspectos sociais, o estudo indica associação entre consumo de drogas e relação sexual. Uma pesquisa, com o objetivo de avaliar o consumo de substâncias psicoativas e o padrão de comportamento sexual em alunos do ensino médio, realizada no Rio Grande do Sul, Brasil, discute ainda o efeito modulador

do consumo de substâncias psicoativas sobre as práticas sexuais, com evidente prejuízo na adoção de comportamentos seguros em grande parte da população sexualmente ativa<sup>(16)</sup>.

Destaca-se que os adolescentes que relataram idade da primeira relação sexual entre 15 e 19 anos apresentaram maior proporção de consumo de drogas. A associação entre o uso de substâncias psicoativas, a iniciação sexual precoce e a adoção de comportamentos sexuais de risco foi identificada entre adolescentes de uma escola pública do ensino médio do Mississippi<sup>(17)</sup>. A abordagem de temas relacionados à sexualidade é fundamental para a formação de adolescentes e para a prevenção de agravos em saúde.

O estudo direciona ainda para a relação entre o consumo de drogas e o não uso de preservativo. Uma outra pesquisa, realizada em Feira de Santana, Brasil, identifi ou associação significativa entre uso de drogas e infecção pelo HIV em ambos os sexos<sup>(18)</sup>. A literatura internacional aponta usuários de drogas como população vulnerável a infecções sexualmente transmissíveis e a pontes de infecção para a população geral<sup>(19)</sup>.

Vale destacar que os estudantes que não relataram consumo também tiveram alta prevalência de não uso de preservativos. Pode-se inferir que, apesar do efeito modulador das drogas sobre as práticas sexuais, existe também o risco associado à idade<sup>(20)</sup>. Nesses casos, o indivíduo encontra-se duplamente exposto e vulnerável às IST e à gravidez não planejada. Isso remete à necessidade de atividades educativas com a finalidade de prevenção do consumo de drogas entre adolescentes, bem como à redução dos danos.

## CONCLUSÃO

O presente estudo identificou elevada prevalência de consumo de drogas entre adolescentes escolares com associação estatística entre baixa escolaridade, falta de prática religiosa e precocidade no trabalho e na relação sexual. As demais variáveis apontam para a maior prevalência de consumo em adolescentes do sexo masculino, pertencentes à raça negra, com idades entre 15 e 19 anos, que não fazem uso de preservativo.

Embora os dados sejam limitados, por se tratar de uma única instituição de ensino, e pela impossibilidade de identificação de causa e efeito, o estudo traz elementos para subsidiar ações futuras de intervenção no sentido de prevenir o consumo de drogas por adolescentes. Os achados poderão nortear a capacitação de profissionais da saúde e da educação para o desenvolvimento de tais ações. Nesse ínterim, ressalta-se o Programa Saúde na Escola (PSE), estratégia que favorece a articulação entre as ações de saúde e a educação, essencial para a prevenção do uso e do abuso de drogas entre os adolescentes escolares.

## REFERÊNCIAS

1. Santos JAT, Oliveira MLF. Políticas públicas sobre álcool e outras drogas: breve resgate histórico. *J Nurs Health* [internet]. 2012 Jan [Cited 2016 Ago 27] 1(2). Available from: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/3449/2834>.
2. Torcato CEM, Soares CB. Drogas e Sociedade. *Sal. & Transf. Soc.* [internet]. 2013 Apr [Cited 2016 Ago 10] 10(2). Available from: <http://www.redalyc.org/pdf/2653/265328844001.pdf>.
3. Malta DC, Mascarenhas MDM, Porto DL, Barreto SM, Neto OLM. Exposure to alcohol among adolescent students and associated factors. *Rev Saúde Pública* [internet]. 2014 Feb [Cited 2016 Ago 15] 48(1). Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102014000100052&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102014000100052&lng=en).
4. Singh T, Arrazola RA, Corey CG, Husten CG, Neff LJ, Homa DM, King BA. Tabaco use among middle and high school students- United States, 2011-2015. *MMWR Morb Mortal WKLY Rep* [internet]. 2016 Jul [Cited 2016 Jul 27] 65(14). Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27077789>.
5. Pasuch C, Oliveira MS. Levantamento sobre o uso de drogas por estudantes do ensino médio: Uma revisão sistemática. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar* [internet]. 2014 Mar [Cited 2016 Jul 30] 22(número especial). Available from: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/viewFile/1048/530>.
6. Silva CC, Costa MCO, Carvalho RC, Amaral MTR, Cruz NLA, Silva MR. Iniciação e consumo de substâncias psicoativas entre adolescentes e adultos jovens de Centro de Atenção Psicossocial Antidrogas/CAPS-AD. *Ciênc. saúde coletiva* [Internet]. 2014 Mar [cited 2016 Aug 05] 19(3). Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232014000300737&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000300737&lng=en).
7. Elicker E, Palazzo LS, Aerts DRGC, Alves GG, Câmara S. Use of alcohol, tobacco and other drugs by adolescent students from Porto Velho-RO, Brazil [Internet]. 2015 Sep [cited 2016 Aug 11] 24(3). Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2237-96222015000300399&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222015000300399&lng=en).
8. Reis DC, Almeida TAC, Miranda MM, Alves RH, Madeira AMF. Health vulnerabilities in adolescence: socioeconomic conditions, social networks, drugs and violence. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [Internet]. 2013 Apr [cited 2016 Aug 27] 21(2). Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692013000200586&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692013000200586&lng=en).
9. Velázquez JAV, Meléndez MAM, López MM, Robles NO, Ito FD, Gamiño MB et al. Tendencias del uso de drogas en la Ciudad de México: Encuesta de estudiantes, octubre 2012. *Salud Ment* [internet]. 2014 Oct [citado 2016 Aug 30] 37(5). Available from: [http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0185-33252014000500009&lng=en](http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0185-33252014000500009&lng=en).
10. Delgado MF, Frazão CMFQ, Fernandes MICD,

- Medeiros ABA, Lúcio KDB, Lira ALBC. Fatores associados às doenças cardiovasculares em crianças e adolescentes: estudo transversal. *Online Brazilian Journal of Nursing* [internet]. 2015 [Cited Aug 4] 14(2). Available from: [http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/viewFile/5126/pdf\\_504](http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/viewFile/5126/pdf_504).
11. United Nations Publication (UNP). World drug report 2015. United Nations [internet]. 2015 May [Cited 2016 Jul 30]. Available from: [http://www.unodc.org/documents/wdr2015/World\\_Drug\\_Report\\_2015.pdf](http://www.unodc.org/documents/wdr2015/World_Drug_Report_2015.pdf).
  12. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Estimativa da população 2016. IBGE [internet]. 2016 [Cited 2016 Aug 14]. Available from: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=292740>.
  13. Larrosa SL, Palomo JLRA. Factores de riesgo y de protección en el consumo de drogas y la conducta antisocial em adolescentes y jóvenes españoles. *International Journal of Psychological Research* [internet]. 2012 Jun [Cited 2012 Jul 28] 5(1). Available from: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=299023539004>
  14. Horta RL, Horta BL, Costa AWN, Prado RR, Oliveira-Campos M, Malta DC. Lifetime use of illicit drugs and associated factors among Brazilian schoolchildren, National Adolescent School-based Health Survey (PeNSE 2012). *Rev. bras. epidemiol.* [internet]. 2014 [cited 2016 Sep 01] 17(Suppl 1). Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-790X2014000500031&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2014000500031&lng=en).
  15. Santos ARM, Oliveira LMFT, Farias Júnior JC, Silva PPC, Silva EAPC, Freitas CMSM. Associação entre prática religiosa e comportamentos de risco à saúde em adolescente de Pernambuco, Brasil. *Rev Bras Ativ Fís Saúde* [internet]. 2015 Mai [Cited 2016 Aug 31] 20(3). Available from: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RBAFS/article/view/5046>.
  16. Miozzo L, Dalberto ER, Silveira DX, Terra MB. Consumo de substâncias psicoativas em uma amostra de adolescentes e sua relação com o comportamento sexual. *J. bras. psiquiatr.* [internet]. 2013 June [cited 2016 Sep 01] 62(2). Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0047-20852013000200001&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852013000200001&lng=en).
  17. McGuire J, Wang B, Zhang L. Substance use and sexual risk behaviors among Mississippi public high school students. *J Miss State Med Assoc.* [internet] 2012 [Cited 2016 Aug 31] 53(10). Available from: <http://europepmc.org/abstract/med/23210228>.
  18. Pereira BS, Costa MCO, Amaral MTR, Costa HS, Silva CAL, Sampaio VS. Fatores associados à infecção pelo HIV/AIDS entre adolescentes e adultos jovens matriculados em Centro de Testagem e Aconselhamento no Estado da Bahia, Brasil. *Ciênc. saúde coletiva* [Internet]. 2014 Mar [cited 2016 Aug 05] 19(3). Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232014000300747&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000300747&lng=en).
  19. Gil-Garcia E, Martini JG, Porcel-Galvez AM. Alcohol consumption and risky sexual practices: the pattern of nursing students from the Spanish University. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [Internet]. 2013 Aug [Cited 2016 Aug 16] 21(4). Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692013000400941&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692013000400941&lng=en).
  20. Mota RS, Santos MM, Carmargo CL, Gomes NP, Diniz NMF, Rodrigues AD. Sexualidad, embarazo y violencia doméstica: Experiencias de adolescentes brasileñas. *Index de Enfermería* [internet]. 2014 [Cited 2016 Sep 01] 23(3). Available from: <http://www.index-f.com/index-enfermeria/v23n3/9371.php>.

---

#### Participação das autoras:

Mariana Matias Santos: elaboração geral do manuscrito.

Rosana Santos Mota: coleta e análise de dados, revisão geral do manuscrito.

Milca Ramaiane da Silva Carvalho: análise dos dados, contribuições na introdução e nas referências.

Gleide Santos de Araújo: processamento e análise estatística dos dados com contribuições na organização dos resultados.

Nadirlene Pereira Gomes: revisão crítica do conteúdo e normas da língua portuguesa. Jeane Freitas de Oliveira: orientação e revisão crítica do manuscrito em geral.

Todos os autores participaram das fases dessa publicação em uma ou mais etapas a seguir, de acordo com as recomendações do International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE, 2013): (a) participação substancial na concepção ou confecção do manuscrito ou da coleta, análise ou interpretação dos dados; (b) elaboração do trabalho ou realização de revisão crítica do conteúdo intelectual; (c) aprovação da versão submetida. Todos os autores declaram para os devidos fins que são de suas responsabilidades o conteúdo relacionado a todos os aspectos do manuscrito submetido ao OBJN. Garantem que as questões relacionadas com a exatidão ou integridade de qualquer parte do artigo foram devidamente investigadas e resolvidas. Eximindo, portanto o OBJN de qualquer participação solidária em eventuais imbróglis sobre a matéria em apreço. Todos os autores declaram que não possuem conflito de interesses, seja de ordem financeira ou de relacionamento, que influencie a redação e/ou interpretação dos achados. Essa declaração foi assinada digitalmente por todos os autores conforme recomendação do ICMJE, cujo modelo está disponível em [http://www.objnursing.uff.br/normas/DUDE\\_final\\_13-06-2013.pdf](http://www.objnursing.uff.br/normas/DUDE_final_13-06-2013.pdf)

---

Recebido: 04/09/2016  
Revisado: 27/11/2016  
Aprovado: 27/11/2016